

Dr. Klaus-Wilhelm Lege

Alemanha como país de emigração e imigração desde o século XIX

Discurso do Dr. Klaus-Wilhelm Lege, Porta-voz da Aliança as Instituições de Língua Alemã em São Paulo, por ocasião do XIX Encontro das Comunidades de Língua Alemã na América Latina, de 5 até 8 de Setembro de 2018 em Eldorado, Misiones - Argentina

Alemanha como país de emigração e imigração desde o século XIX

1. Emigração da Alemanha desde o século XIX	3
1.1. Estados Unidos da América como país preferido para emigração	3
1.2. País de Imigração Brasil	5
2. Migração interna de alemães e imigração de descendentes de alemães	8
3. Imigração de trabalhadores convidados e cidadãos da União Europeia	8
3.1. Trabalhadores convidados da República Federal da Alemanha	8
3.2. Trabalhadores contratados na República Democrática Alemã	9
3.3. Livre circulação de cidadãos da União Europeia	10
4. Alemanha como país de imigração até a crise de refugiados	10

1. Emigração da Alemanha desde o século XIX

Milhões de alemães emigraram de sua pátria desde o século XIX até depois da Segunda Guerra Mundial. A pobreza e a fome, causadas pela superpopulação e más colheitas, mas também pela opressão e expulsão, bem como pela perseguição religiosa e política, foram as principais causas da emigração. Os emigrantes esperavam por uma vida melhor no estrangeiro. Eles estavam procurando paz e felicidade no exterior.

Embora as razões sociais para a emigração ocorreram em várias épocas indeterminadas e em diferentes regiões dos então independentes países alemães, os motivos políticos e bélicos para a emigração podem ser encontrados com mais precisão no tempo.

1.1. Estados Unidos da América como país preferido para emigração

No século XIX, os Estados Unidos da América - EUA se tornaram, até o final do século, o destino preferido dos emigrantes alemães (“terra da liberdade e das possibilidades ilimitadas”). Como imigrantes em massa (cerca de 6 milhões), os alemães eram vistos com grande preocupação pelos anglo-americanos puritanos; porque eles não santificaram o domingo, mas o usaram para descansar e beberam bebidas alcoólicas em rodadas de convívio. Apesar dos diferentes valores e modos de pensar dos descendentes dos puritanos, o apelo dos EUA foi interrompido apenas pela Guerra Civil (Guerra de Secessão 1861 – 1865) e depois pelas crises econômicas americanas.

Pela primeira vez, uma onda de **emigração social** para os EUA começou no “ano da fome” alemã em 1817, devido a más colheitas (quebras de safra e crise inflacionária), que foi temporariamente diminuída por causa de uma campanha pelo Império do Brasil, em 1822, para atrair emigrantes da Alemanha.

Uma **primeira** onda de **emigração política** começou após as Revoluções Alemãs de 1848/49, quando fracassaram as tentativas de reforma de Frankfurt (Assembléia Nacional na Paulskirche), que tinham como objetivo primordial a realização de eleições democráticas e a unificação nacional dos estados da Confederação Germânica (Deutscher Bund).

As revoltas incipientes da guerra civil em alguns estados alemães levaram, após a supressão, partes da população para deixar o respectivo país (p.ex. 80.000 cidadãos de Baden) e emigrar, em particular para os Estados Unidos, onde, por exemplo, um desses emigrantes, Carl Schurz, foi 1869 Ministro do Interior.

Uma **segunda** onda de **emigração política** começou com as leis socialistas de Bismarck, que baniram as associações social-democratas, socialistas e comunistas bem como tais assembleias e escritas de 1878 a 1890 e levaram a expulsões e prisões em massa. Entre 1880 e 1908, mais de 2 milhões de alemães deixaram sua terra natal neste contexto. Novamente, os Estados Unidos foram os preferidos pelos emigrantes ao lado da Inglaterra, França e Suíça.

Influenciada pela inflação e alta taxa de desemprego, após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) uma onda relativamente curta mas forte de **emigração social** começou, especialmente para os EUA, que permitiu a 51.000 alemães imigrarem anualmente, mais do que de qualquer outro país europeu.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), a **emigração social** para os EUA foi relativamente baixa, porém cerca de 15.000 mulheres vieram como esposas e noivas de soldados americanos da Alemanha para os Estados Unidos.

Além da emigração causada por razões **sociais** após as duas Guerras Mundiais, uma **terceira** emigração **política** surgiu após a tomada do poder pelos nazistas de 1933 em diante, devido ao terror e à violência contra membros da oposição e intelectuais.

Foi intensificada pelos cidadãos fugitivos de crenças judaicas e antepassados judeus, mas devido à lei de imigração dos EUA foram autorizados a imigrar para lá apenas em números relativamente pequenos. Até 1941, cerca de 95.000 judeus alemães e austríacos se refugiaram nos EUA.

Os imigrantes alemães e seus descendentes compõem 10 % da população dos EUA. Devido a **razões sociais**, pequenos agricultores, profissionais qualificados e artesãos (mão de obra especializada) migraram principalmente por causa das más condições econômicas.

Motivos políticos levaram acima de tudo uma elite burguesa educada à emigração.

1.2. País de imigração Brasil

Embora também alemães estivessem a bordo dos navios de Pedro Álvares Cabral na descoberta do Brasil em 22 de abril de 1500, e até mesmo o navegador e astrônomo, o Mestre Johann (Johannes Varnhagen), sem o qual os portugueses poderiam ter passado pelo Brasil, era alemão, não pode ser falado de um movimento de imigração alemã para o Brasil antes do século XIX.

Naquela época havia apenas alguns - embora bem-sucedidos - colonos, plantadores, comerciantes e empreendedores, ocasionalmente cientistas, artistas e clérigos do mundo de língua alemã no longínquo Brasil. Eles geralmente chegavam por sua própria iniciativa.

Somente a Arquiduquesa Leopoldine von Habsburg, filha de Franz II, imperador do Sacro Império Romano da Nação Alemã, que casou com o príncipe herdeiro brasileiro Pedro da casa de Bragança e Bourbon, trouxe em 1817 uma comitiva ao Brasil, que consistia principalmente de pesquisadores alemães, estudiosos, profissionais e artistas, que fizeram uma contribuição significativa para a construção da nação brasileira.

Depois de chegar ao Brasil, Leopoldine se certificou de que dentro de alguns anos mais de 2.000 soldados e 5.000 agricultores, artesãos e comerciantes fossem recrutados em terras de língua alemã e levados para o Brasil.

Em 1820, um decreto pediu especificamente que países com populações de língua alemã apoiassem a imigração para o Brasil. Aos imigrantes foram prometidos uma grande gleba de terra e outros benefícios para incentivar a fundação de "colônias" (assentamentos).

Como resultado, o **primeiro** grupo de imigrantes alemães veio ao Brasil. Em 25 de julho de 1824, fundaram a "colônia" São Leopoldo no Rio Grande do Sul. Esta vila começou como um assentamento de pequena escala com áreas de cerca de 70 ha para os imigrantes, que poderiam ser

cultivadas sem escravos. Está localizada no sul, naquela época uma das áreas mais pobres do Brasil. Somente os imigrantes alemães trouxeram para lá o treinamento artesanal, construíram manufaturas e desenvolveram a economia brasileira.

Os imigrantes que vieram para São Leopoldo em 1824 foram integrantes do primeiro grupo organizado de imigração da Alemanha. Foram seguidos por outros grupos, que criaram nove outros assentamentos até 1830. Com esta primeira onda de imigração (1824 - 1830), mais de 10.000 alemães entraram no país.

Essa imigração em grupo para o sul do Brasil foi interrompida pela breve revolta republicana de 1830 e de 1835 a 1845 devido à Revolução Farroupilha da então província do sul contra a política comercial do governo central do Império Brasileiro.

No período entre 1845 e 1859, ocorreu a **segunda** onda de imigração alemã. Naqueles tempos de guerra, soldados e oficiais alemães foram recrutados, por exemplo, na guerra contra a Argentina (1851/52), que queria fundar um grande estado em La Plata. 1.800 soldados e 50 oficiais, a maioria de Schleswig-Holstein, vieram para o Brasil, que ofereceu um serviço de quatro anos com um bom salário e prometeu um pedaço de terra.

Após o seu serviço, a maioria desses "legionários" (chamados de Brummers) permaneceu no Brasil por causa de sua terra prometida, e fundou famílias e tornou-se parte essencial de assentamentos rurais. Ao fazê-lo, contribuíram, sobretudo, para o crescimento econômico e cultural do sul do Brasil.

Em 1850, as leis de imigração foram alteradas, os imigrantes não receberam mais as terras do governo, elas foram somente vendidas, mas subsidiadas pelo Estado com uma "recompensa". No geral, os colonos conseguiram, assim, mais segurança em relação à propriedade. Não obstante, o rescrito de Von der Heydt foi emitido com severas restrições à emigração prussiana para o Brasil.

Entre 1859 e 1889 houve uma **terceira** onda de imigração alemã para o Brasil. Para todos os imigrantes, as condições de vida eram muito difíceis

no início. Elas não melhoraram até que grupos maiores se instalassem. Neste tempo acontece a guerra do Paraguai (1864 -1870).

A **quarta** onda de imigração alemã trouxe mais imigrantes em grupos entre 1889 e 1914 para o Brasil. Imediatamente após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, a recompensa paga anteriormente foi cancelada. Em vez de uma quantia em dinheiro, os imigrantes receberam ferramentas, roupa e comida durante 8 dias. O transporte para a colônia foi assumido pelo governo. No destino, os imigrantes poderiam comprar terras relativamente baratas.

No período entre guerras durante a **quinta** onda de imigração, de 1919 a 1939, a imigração grupal foi substituída pela imigração individual espontânea, como nos primeiros séculos após a descoberta do Brasil. Em 1934, foi introduzido um sistema de cotas para imigrantes, semelhante ao dos Estados Unidos. Enquanto na década de 1920, vieram ao Brasil principalmente as vítimas de guerra de países de língua alemã, foram para o Brasil na década de 1930, acima de tudo, perseguidos e opositores da ditadura nazista alemã.

Como **sexta** onda de imigrantes alemães é considerado o período de 1945 a 1976. Por causa da emergência de guerra na Alemanha, os números de imigração aumentaram até a década de 1960. A partir daí, em conexão com o desenvolvimento da economia brasileira, buscou-se especialistas que pudessem ser, por causa da sua formação profissional e experiência, utilizados em áreas para as quais haviam muito poucos brasileiros.

A partir de 1976, apenas especialistas puderam imigrar para o Brasil, cuja área de especialização ainda não existia no país. Estes eram geralmente profissionais enviados por suas empresas (expatriados), que permaneciam no país apenas por um tempo limitado.

No norte e nordeste do Brasil também representantes da Alemanha trabalharam para o desenvolvimento do país e na política ambiental. Esta contribuição alemã serviu para desenvolver uma economia de mercado social e ambiental, bem como para consolidar a democracia parlamentar do Brasil.

2. Migração interna de alemães e imigração de descendentes de alemães

Devido à crescente industrialização no Império Alemão de 1871, a emigração foi substituída por uma migração interna do campo para os centros industriais do império.

Um movimento populacional particularmente grande começou no final da Segunda Guerra Mundial em 1945, devido à fuga de milhões de pessoas de língua alemã de áreas de assentamento a leste dos rios Oder e Neisse, que foram expulsos pelo exército russo.

Milhões de pessoas também vieram para a República Federal da Alemanha a partir da zona de ocupação soviética e depois da RDA - República Democrática Alemã, especialmente em conexão com a construção do Muro de Berlim em 1961.

A partir de 1990, muitos descendentes de alemães dos países do bloco oriental também migraram para a República Federal da Alemanha por causa do colapso da União Soviética devido à economia planificada, os chamados Aussiedler e Spätaussiedler.

3. Imigração de trabalhadores convidados e cidadãos da União Européia

3.1. Trabalhadores convidados da República Federal da Alemanha

Já cerca de 10 anos após a Segunda Guerra Mundial, a República Federal da Alemanha - RFA experimentou um milagre econômico, de modo que muitas indústrias careciam de mão de obra. Portanto, jovens foram recrutados, principalmente da Itália, Espanha, Portugal e Grécia, mais tarde também da Iugoslávia, mas também da Turquia, Marrocos e Tunísia. Esses trabalhadores, que estavam programados apenas por um certo tempo no processo de trabalho, eram chamados de trabalhadores convidados e deveriam voltar mais tarde para seus países de origem.

No entanto, sua designação de trabalho era tão atraente para as empresas e para a própria força de trabalho que muitos trabalhadores convidados se estabeleceram permanentemente na RFA e trouxeram suas famílias. No início dos anos 70, cerca de 4 milhões de estrangeiros viviam na República Federal da Alemanha. Somente em 1973 foi imposta uma parada de recrutamento em consequência com a crise do petróleo.

Um problema para os trabalhadores convidados é que eles frequentemente vivem entre si, especialmente nas grandes cidades. Muitas vezes eles têm pouco contato com a população alemã, já que têm suas próprias lojas, restaurantes e instituições culturais. Como resultado, eles formam sociedades paralelas.

3.2. Trabalhadores contratados na República Democrática Alemã

A emigração e fuga de 3,4 milhões de pessoas da zona de ocupação soviética e da República Democrática Alemã – RDA, fundada em 1949, para a República Federal da Alemanha até a construção do Muro de Berlim em 1961, causou uma enorme escassez de mão de obra. Esta precária situação obrigou a RDA recrutar trabalhadores estrangeiros especialmente da Polônia, Tchecoslováquia, Hungria e outros países socialistas na Europa, mas também de Angola, Moçambique, Nicarágua e Cuba, além do Vietnã e Lêmen. Esses trabalhadores foram chamados trabalhadores contratados.

Eles foram recrutados a partir da década de 1960 sem a intenção de integrá-los. Os membros da família não foram autorizados a seguir. As condições contratuais, tais como o número de trabalhadores contratados, o tempo de permanência de dois a seis anos, alojamento em dormitórios, etc. foram acordados com os respectivos governos dos países de origem. No final do período previsto, os trabalhadores contratados retornaram ao seu país de origem.

3.3. Livre circulação de cidadãos da União Européia

A Lei de Imigração de 2005 regula o controle e a limitação da imigração, bem como a permanência e integração de cidadãos da União Européia - UE e estrangeiros.

O direito de livre circulação dos cidadãos da União Europeia rege a entrada e residência de nacionais de um Estado-Membro da UE noutro país da UE.

Conseqüentemente, em determinadas condições, os cidadãos da UE têm o direito de circular livremente, nomeadamente para deixar o seu país e entrar e residir noutro Estado-Membro. Por exemplo, as pessoas que não trabalham no Estado-Membro de acolhimento devem ter meios de subsistência e cobertura de seguro de saúde suficientes para que não se tornem um fardo para o sistema de segurança social do país de destino.

Como a Alemanha também é popular entre os europeus por seu poder econômico e recruta trabalhadores qualificados, tornou-se um país de imigração para muitos europeus.

4. Alemanha como país de imigração até a crise de refugiados

Em particular, Argentina, Austrália, Brasil, Israel, Canadá, Nova Zelândia, África do Sul, EUA e América do Sul foram considerados como países de imigração. Nestes países, a maioria da população vem de imigrantes.

Depois da crise econômica mundial de 1929 (crash do mercado de ações em Nova York) e depois da Segunda Guerra Mundial, a tendência de imigração mudou e reverteu. Muitos antigos países de emigração foram alvo de imigrantes nas últimas décadas, especialmente nos estados da União Européia.

Em certos períodos, a Alemanha já foi um importante país de imigração:

Nos séculos XVI e XVII, os huguenotes perseguidos pela confissão imigraram da França para a Alemanha.

Durante o Império Alemão, desde 1871, em consequência com o início da industrialização, vieram em grande número trabalhadores poloneses (Ruhrpolen), mas também italianos para a Alemanha.

Desde o início da República Federal da Alemanha (1949), o número anual de imigrantes excedeu o dos emigrantes, com poucas exceções.

Nos anos 1980, um grande número de imigrantes das antigas repúblicas soviéticas e da Polônia mudou-se para a Alemanha Ocidental.

Após o colapso do maior estado socialista do mundo em 1990/91, o número de solicitantes de asilo dos países da antiga União Soviética, que pediram admissão permanente na República Federal da Alemanha por motivos políticos e humanitários, aumentou.

Finalmente, durante as guerras na Iugoslávia e dos Balcãs, entre 1991 e 2001, começou a imigração de pessoas da antiga Iugoslávia para a Alemanha.

A Alemanha é por volta de 2012 o segundo país de imigração mais popular do mundo depois dos EUA. Imigrantes de 194 países vivem na Alemanha. Cerca de 22,5% da população (18,6 milhões de habitantes) tem antecedentes migratórios (desde 1949).

No entanto, o governo alemão tem, em primeiro lugar, de garantir o bem-estar dos cidadãos alemães, de defender os valores fundamentais da sociedade alemã e também de deportar todos os imigrantes que não aceitam o sistema de valores alemão e não têm direito a asilo nem a proteção na Alemanha.

KWL 01.09.2018